

NOVEMBRO / 2017

INTERNACIONAL

EUROPA

Nova revisão apontou que a economia da zona do euro cresceu 0,6% no terceiro trimestre, em relação ao segundo e 2,6% na base anual, de acordo com a agência Eurostat. Com a confiança na economia no nível mais alto desde 2000, a expansão das indústrias da região teve em novembro o melhor mês em mais de dezessete anos.

Em outubro, conforme o informado também pela agência Eurostat, a taxa de desemprego na zona do euro caiu para 8,8%, a menor marca em nove anos. Era de 14,4 milhões de pessoas o contingente de desempregados.

A taxa de inflação, por sua vez, depois de ter se desacelerado para 1,4% em outubro, voltou a acelerar em novembro, mês em que os preços ao consumidor subiram 1,5% em relação ao ano anterior.

EUA

Conforme a segunda estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no terceiro trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 3,3%, contra 3,1% do trimestre anterior. O maior crescimento foi impulsionado pela continuidade dos gastos robustos dos consumidores e dos investimentos empresariais.

O mercado de trabalho, continuou robusto. Em novembro foram criadas 228 mil vagas de trabalho não agrícolas, quando a expectativa era de 200 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,1% em outubro, permaneceu nesse patamar.

ÁSIA

Na China, as exportações e importações aceleraram inesperadamente em novembro, sinal encorajador para a segunda maior economia do mundo. No Japão, o PIB do terceiro trimestre cresceu 2,5% anualizados, entre julho e setembro, graças a grandes ganhos nas despesas de capital.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,37% a.a. no final de outubro, terminaram novembro com um rendimento de 2,41% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,32% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês com rendimento de 0,37%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 2,22% perante o euro e 0,56% perante o yen, por exemplo.

Já as bolsas internacionais tiveram em novembro, resultados mistos. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu 1,552% no mês e a inglesa (FTSE 100) 2,22%, a do Japão (Nikkei 225) subiu 3,24%, enquanto a americana avançou (S&P 500) 2,81%, estabelecendo novos recordes.

No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês de novembro 4,38.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

Conforme o IBGE, a economia brasileira cresceu 0,1% no terceiro trimestre, mostrando estabilidade. Enquanto o setor agrícola apresentou queda de 3% no período, a indústria cresceu 0,4% e o setor de serviços 1%.

Já a taxa de desemprego, que era de 12,4% no trimestre encerrado em setembro, recuou para 12,2% no trimestre encerrado em outubro, com 12,7 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.127,00 no final do trimestre.

SETOR PÚBLICO

Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 4,8 bilhões em outubro. No ano o déficit primário acumulou R\$ 77,4 bilhões e em doze meses R\$ 187,2 bilhões (2,88% do PIB).

As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 414,2 bilhões (6,37% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 601,4 bilhões (9,25% do PIB), também em doze meses.

A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,83 trilhões (74,4% do PIB).

INFLAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), recuou, de outubro para novembro de 0,42% para 0,28%.

Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,80%, bem abaixo do piso da meta que é 3% e no ano, de 2,50%.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,18% em novembro passando a acumular uma alta de 1,80% no ano e de 1,95% em doze meses.

JUROS

Na reunião realizada já no início de dezembro, o Copom, por unanimidade, decidiu reduzir a taxa Selic de 7,50% para 7% aa, a décima redução da taxa seguida. No comunicado após a reunião, o comitê afirmou que a continuidade da queda dependerá do cenário na época.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de novembro cotada em R\$ 3,2616, com uma desvalorização de 0,47% no mês.

Em outubro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 343 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 9,6 bilhões.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 8,2 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram outubro em US\$ 380,4 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 320,7 bilhões.

A Balança Comercial, por sua vez, teve em novembro de 2017 um superávit de US\$ 3,54 bilhões e acumula no ano um saldo de US\$ 62 bilhões, recorde para o período.

RENDA FIXA

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de novembro acabou sendo o do IRF-M1, com alta de 0,62%, seguido do CDI com alta de 0,57% e do IDkA2 (IPCA), com 0,26%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDkA 20 (IPCA) com alta de 24,38%, seguido do IRF-M 1+, com alta de 18,70% e do IMA-B 5+, com alta de 18,65%.

RENDA VARIÁVEL

Para o Ibovespa, a queda no mês foi de 3,15% e agora acumula no ano uma alta de 19,50% e de 20,95% em doze meses. O índice encerrou o mês em 71.970 pontos.

PERSPECTIVAS

MERCADO INTERNACIONAL

Com o forte avanço da economia americana, a expectativa maior do mercado repousa no que fará o FED em relação à política monetária. Um aumento dos juros é esperado.

MERCADO NACIONAL

No mercado local, as atenções em dezembro continuarão voltadas para o andamento da reforma da previdência, que irá precisar de ao menos 308 votos para ser aprovada. Ao que tudo indica, as dificuldades para a aprovação da matéria serão enormes.

Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, por conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo e com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas, recomendamos uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) a nossa recomendação é de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos.

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	70%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	15%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	30%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	10%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%